



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
PARFOR/CAPES/UEPB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALISSON LUIS ALVES DE LUCENA**

**[dlucenaalisson@gmail.com](mailto:dlucenaalisson@gmail.com)**

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH NA VIDA  
ESCOLAR E PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA-GRANDE-PB  
2019**

**ALISSON LUIS ALVES DE LUCENA**

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH NA VIDA ESCOLAR E PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo

**Campina Grande - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935t Lucena, Alisson Luis Alves de.  
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH na Vida Escolar e Perspectiva do Professor de Educação Física [manuscrito] / Alisson Luis Alves de Lucena. - 2019.  
23 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."  
1. Educação física. 2. Transtorno de déficit de atenção. 3. Hiperatividade. I. Título  
21. ed. CDD 796

ALISSON LUIS ALVES DE LUCENA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH - NA  
VIDA ESCOLAR E PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
obtenção de título de Licenciatura em  
Educação Física, pela Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB.

Aprovado em: 09/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Glória Maria Leitão de Souza Melo  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rochane Villarim de Almeida  
Prof<sup>ª</sup>. Me Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alvaro Luis Pessoa de Farias  
Prof<sup>º</sup>. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A esta Universidade, seu corpo docente, juntamente com toda sua direção pela oportunidade que me foi concedida de fazer esta graduação,  
A minha orientadora Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza e Melo, pelo incentivo, as correções e todo o suporte que me foi prestado,  
As Instituições de ensino, que colaboraram generosamente com minha pesquisa,  
E a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, muito obrigado.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa conquista a Deus, por me conceder a Dádiva da vida, a perseverança para enfrentar as adversidades e chegar até aqui,

A meu avô Antônio Lucena ( in memorian),

E a minha família, que me apoiou incondicionalmente nessa caminhada vitoriosa.

*Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.*

*Platão*

# TRANSTORNO DE DÉFIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH NA VIDA ESCOLAR E PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alisson Luis Alves de Lucena<sup>1</sup>

## RESUMO

O principal objetivo deste estudo é discutir acerca do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, observado no meio escolar, a partir da perspectiva de docentes de Educação Física. No percurso metodológico, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa de campo. O campo de nossa investigação foi, duas escolas públicas, no município de Belém-PB. Os sujeitos envolvidos, professores de Educação Física atuantes nestas escolas. Para coleta de dados, utilizamos um questionário. Os dados revelam que, faz-se necessário informações mais aprofundadas acerca do TDAH, por professores deste campo do saber, no sentido de que eles possam realizar possíveis intervenções em sua prática docente. Por fim, concluímos que, é imprescindível a busca do docente por aquisição, ou ampliação de recursos que possibilite, abranger todos os discentes em seu aprendizado.

**Palavras-chave:** TDAH; Escola; Educação Física; Perspectiva Docente.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância/PARFOR.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. TRANSTORNO DE DÉFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 DEFINIÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 SINTOMAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 CAUSAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 DIAGNÓSTICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.5 TRATAMENTOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>16</b>
<b>4. PERSPECTIVA E EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO TDAH: OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 SUJEITOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, está na lista das deficiências mais estudadas atualmente, e atinge cerca de 5% das crianças, adolescentes e adultos de todo o mundo, independentemente do nível social ou local em que estes se inserem. O TDAH é um transtorno neurobiológico de origem genética, ou seja, o portador já nasce com o funcionamento cerebral diferenciado, uma alteração na região pré-frontal do cérebro, que é justamente a região responsável por inibir/moderar funções e comportamentos importantes no indivíduo, tais como: a capacidade de concentração, planejamento, auto-controle, e ainda afetar, funções executivas, memórias de trabalho, memória operacional não verbal e atenção seletiva (MATTOS, 2013).

A quantidade considerada abaixo do normal da dopamina e noradrenalina em especial, é o que gera um desequilíbrio, e dificulta que os neurotransmissores levem informações de maneira eficaz e harmoniosa para os neurônios. Lembrando que, por tratar-se de uma predisposição genética que não se contrai, mais se herda. É importante salientar, que hoje, o TDAH é reconhecido pela organização mundial de saúde, e que por muito tempo existiram diversas discursões, a respeito do transtorno, e que algumas pessoas afirmavam, que o mesmo não era real, porém com o passar do tempo, e a evolução das pesquisas científicas, foi possível comprovar, não apenas sua existência, e sim identificar os possíveis tratamentos.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, divide-se em três subtipos: predominante impulsivo, predominante desatento e ainda o tipo combinado. E traz três características, marcantes que é a: impulsividade, hiperatividade e desatenção ( BARKLEY, 2002).

Na hiperatividade, poderá ser física ou mental. A física é de fácil percepção, pois na maioria dos casos o portador não consegue conter-se, possui uma certa inquietude, comportamento enérgico, fala excessivamente, mesmo quando não deveria, e tem a necessidade de externar essa inquietação motora, um verdadeiro desperdício de energia. Uma simples tarefa que exija um pouco de paciência para aguardar sua vez, já é um desafio enorme, chega a ser, uma tortura. Já na hiperatividade mental, é associado ao portador um comportamento quieto, calado, isolado dos demais, mais com uma grande agitação mental, uma velocidade imensa

de pensamentos e, constantemente é encontrado sonhando acordado, viajando em seus pensamentos acelerados e vivendo seus devaneios mentais.

A desatenção, aqui todo e qualquer estímulo externo, é o suficiente para chamar a atenção do portador, tudo captado por ele através de seus sentidos é motivo para prender sua atenção, é como se não possuísse um filtro, o que impede que ele possa, diferenciar, ou melhor priorizar o que realmente importa naquele momento, um foco específico. Em contrapartida, chega a parecer contraditório, pois se por um lado falamos de desatenção em algumas tarefas, quando tratamos de algo que desperte o interesse do portador, essa característica some, dando espaço ao chamado hiperfoco, nesse assunto que le desperta interesse. Existe um certo desequilíbrio sim, no quesito atenção, mas ainda assim, prefiro entender que se trata de uma instabilidade de atenção.

E na impulsividade, a característica considerada a mais negativa, e até limitante, esse comportamento incomum de não conseguir conter-se em meio a algumas situações, de não conseguir repelir certas reações, comentários e comportamentos que nunca lhe traz bons retornos. Isso nas crianças soa de forma extremamente natural, elas dizem e fazem tudo que lhes vem a cabeça. Tomar decisões indevidas que na maioria das vezes são lamentáveis, e ser até inconveniente é algo bem comum no TDAH. E com isso ao longo do tempo, ele passa a colecionar diversos questionamentos, do tipo “porque agi daquela maneira?” Essa frustração, colabora para o desencadeamento de outros problemas, que é o exemplo da baixa autoestima (ANA BEATRIZ, 2014)

O impacto na vida de um portador é grande, O TDAH poderá limitar e prejudicar a criança, e conseqüentemente desencadear outra série de problemas, já na adolescência e vida adulta. Por outro lado, é um dos transtornos mais tratáveis, e que se o portador seguir os protocolos de tratamento poderá controlá-lo e ter uma vida normal.

Diante do exposto, consideramos importante o empenho do docente em adquirir conhecimentos específicos a respeito do transtorno para que seja positivo o processo de ensino e aprendizagem, ao se deparar com situações atípicas como essas. E, possuindo essa postura mais aguçada, detectar esses possíveis casos e desenvolver ou incrementar estratégias para trabalhar com esses alunos, o que não é tarefa simples, bem como diferenciar um aluno indisciplinado, de um possível portador de TDAH.

Outra importantíssima informação é compreender que transtornos de aprendizagem como dislexia e discalculia são distintos do TDAH, pois quando falamos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, tratamos além de outros sintomas, da instabilidade de atenção, que gera uma dificuldade de reter informações e automaticamente no comprometimento do seu aprendizado. Mas podem sim, surgir as chamadas comorbidades, que é o aparecimento de outros transtornos a partir do transtorno primário, ou até mesmo o seu agravamento. Além dos transtornos de aprendizagem, outros que geralmente estão associados ao TDAH são, ansiedade e depressão. O que pode confundir bastante, e podem sim está presente no mesmo indivíduo.

A intenção desse trabalho é, disseminar a informação a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e poder contribuir para a ampliação e propagação do conhecimento, e ainda chamar a atenção para a aquisição de metodologias, estratégias, recursos, por parte dos profissionais de Educação Física, a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, para que assim possam acolher quem necessita de uma abordagem diferenciada, e que seu processo de aprendizagem seja eficaz (sólido), e isso vale para todos que necessitem de uma intervenção, metodologia diferenciada da considerada convencional, e não apenas para os portadores de TDAH.

E que inclusive dispomos de leis direcionadas, políticas, princípios e práticas inclusivas, na Constituição Federal de 1988, artigo 205 diz que, A educação é direito de todos e, dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996) de maneira explícita deixa assegurado o acesso de crianças com necessidades especiais na escola. E a Lei (7081/2010), garante que crianças e jovens com sinais de TDAH, e dislexia sejam identificados o quanto antes para que sejam encaminhados para o correto diagnóstico. Uma vez que o diagnóstico de dislexia e TDAH, seja confirmado estes estudantes devem ter acesso a recursos didáticos adequados ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Os sistemas de ensino devem garantir aos educadores formação sobre o TDAH e dislexia bem como suas abordagens pedagógicas adequada para estes casos.

E assim, para que os mesmos possam exercer funções de agentes somadores para o auxílio no desenvolvimento, cognitivo e motor desses alunos.

Tratar os iguais com igualdade, e os desiguais com respeito as suas desigualdades, fazendo valer a inclusão.

## **2. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

### **2.1. DEFINIÇÃO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH é, um funcionamento cerebral diferenciado, um transtorno neurobiológico de origem genética, e esta diretamente relacionada a uma disfunção na região pré-frontal do cérebro, que é responsável por funções importantes, como inibir comportamentos inadequados, pela capacidade de planejamento, organização, atenção entre outras.

### **2.2. SINTOMAS**

Os sintomas costumam ficar mais nítidos por volta dos 07 anos. O comportamento inquieto, a agitação e a falta de atenção, são os pontos que mais chamam a atenção no aluno, mais também aquela criança quieta, calada, e retraída também é motivo para observá-la com mais atenção, pois pode tratar-se de uma hiperatividade mental e não física. Uma vez que, os sintomas não necessariamente precisem aparecer todos de uma vez. Mais se os comportamentos de crianças nessa faixa etária são semelhantes, brincam, pulam, saltam, correm, o portador do TDAH pode ser 2,3 vezes mais quando tratamos de um quadro de hiperatividade física. E é no ambiente escolar, onde se é exigido mais da capacidade cognitiva do aluno, que geralmente, é identificado a necessidade de levar a criança suspeita de ser acometida pelo transtorno para uma avaliação com um profissional,

### **2.3. CAUSAS**

São fatores genéticos, ou melhor um grupo de genes herdados dos genitores. Porém, outros fatores podem exercer muita influência, no agravo dessa condição, mais não sua origem. As alterações cerebrais causadas por lesões, uso abusivo de drogas durante a gestação, exposição ao chumbo, efeitos colaterais de medicamentos, e também fatores ambientais, ou seja, o meio em que o portador se encontra, a classe social baixa, e até a relação familiar conturbada.

## **2.4. O DIAGNÓSTICO**

Um diagnóstico equivocado poderá comprometer, bem mais a vida do portador, que a própria certeza de possuir tal condição. Mesmo hoje em dia com tanta evolução científica, não é possível encontrar um exame específico, que você possa realizar para ter certeza dessa condição. Por isso o diagnóstico tornasse um pouco complexo, no entanto possuímos uma gama de ferramentas que auxiliam nesse processo, a exemplo da aplicação de questionários que possui o objetivo de fazer uma sondagem, para detectar possíveis sintomas primários do TDAH.

Mas ainda assim, é um procedimento delicado, minucioso, realizado por etapas, e o mais importante por profissionais habilitados para tal processo. Funciona como uma espécie de investigação, que engloba seu ambiente escolar, social e familiar, e pode ainda, ser requisitados exames clínicos como: eletroencefalograma e ressonância magnética, com a finalidade de descartar outras possibilidades. Em regra geral, quando já existe um diagnóstico, ele vem acompanhado de um relatório com informações relevantes, que podem ser implementadas a rotina do portador. Um trabalho que requer a colaboração da chamada equipe multidisciplinar, que envolve os pais, educadores, psicopedagogos, psicólogos, psiquiatras, neurologistas entre outros profissionais.

## **2.5. TRATAMENTOS**

No quesito tratamento, falamos não apenas dos recursos farmacológicos, o chamado tratamento medicamentoso, onde são utilizados os psicoestimulantes, mais também de uma intervenção de profissionais de outras áreas, que são complemento ao tratamento, onde são elaboradas estratégias para serem aplicadas nos portadores. A exemplo do psicopedagogo, que estuda o processo de aprendizagem, o psicólogo com a psicoterapia técnica inclusive muito utilizada, e o profissional de Educação Física. Aqui essa relação se estreita ainda mais quando, alguns estudos apontam que a prática de atividades físicas em especial as de alta intensidade, estimulam para a produção hormônios e neurotransmissores, que melhoram a atividade cerebral. Os que praticam atividades físicas possuem um aumento considerável da capacidade cognitiva, em relação aos que não se interessam tanto, ou mesmo são sedentários.

### **3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Aos poucos com o passar do tempo, vem sendo desconstruída aquela ideia retrógrada, de que a Educação Física é menos importante que as demais disciplinas. E que o papel do profissional não se limita a entregar uma bola aos seus alunos. O educador físico vai muito além disso aí, ele carrega consigo a responsabilidade de apresentar e iniciar seus alunos as atividades físicas e esportes, de estimular seus discentes, a evoluir como pessoa. Ser o mediador nesse elo de aprendizagem, um complemento essencial para sua formação intelectual.

Entre alguns benefícios associados a prática da Educação Física no âmbito escolar estão, conhecer e compreender os limites do seu corpo, juntamente com suas mudanças, desenvolver e aprimorar habilidades, desenvolvimento motor, aprender a se relacionar em grupos, melhora da auto estima, auxilia na aquisição de auto confiança, melhora a saúde e previne doenças, estimula o respeito e a assimilação de regras, e contribui para a integração social.

De uma maneira geral, sabemos que o ambiente escolar desenvolve um papel de extrema importância na vida do ser humano, um local de descobertas, de compartilhamento de conhecimento, onde é ensinado os bons costumes, para a convivência na sociedade. Ao docente, cabe a façanha de assumir um papel privilegiado, de disseminador de conhecimento, com o desafio de lidar diariamente, com realidades diferentes. Cada profissional possui uma parcela de contribuição, para obter êxito nessa empreitada. Os desafios existem, porém com uma formação adequada é possível obter resultados positivos.

Ao abordarmos dificuldades que interferem na aprendizagem, um ponto crucial, é possuir bagagem a respeito, para que assim, possa ter a capacidade de lidar com casos do tipo, com uma certa autoridade. E com essa convivência ter a oportunidade de perceber as facilidades e dificuldades que cada um carregam consigo. E é justamente aqui que um profissional apto, pode fazer toda a diferença na vida de seu aluno, um comportamento com tentativas frustradas ao tentar seguir os demais colegas, limitações cognitivas,/psicomotoras, baixo rendimento nas atividades exigidas, já é motivo mais que suficiente para comunicar a direção da instituição de ensino e aos pais, ou responsáveis, se não passar de uma



eventualidade, causa específica, para tal comportamento, poderá ser um bom indicativo de que algo está errado.

Procurar enxergar seu discente com uma certa individualidade, entender que em uma turma, cada aluno é um universo diferente, e que nada é igual para todos, e isso também serve também para comportamentos e aprendizagem. Um passo importante seria, reforçar os vínculos com o aluno, buscar entender suas peculiaridades, para que assim, possa ser capaz de identificar suas dificuldades.

Sabemos que, de uma maneira geral, nossa postura e maneira de se comportar diz muito a respeito da nossa pessoa. Pois bem, ao se deparar com uma situação suspeita, no quesito inquietude, desatenção exagerada, e possuindo essa visão mais crítica o docente deverá dobrar a atenção nesse aluno, porém evitando comparações, ou mesmo rótulos, uma vez que somos seres distintos e sendo assim, possuímos funcionamentos diferentes dos demais. E com essas estratégias passar a compreender o que está acontecendo com o discente e auxiliá-lo a participar e ter um desempenho isonômico aos demais.

## **4. A PERSPECTIVA E EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO TDAH: OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO**

### **4.1. METODOLOGIA**

No presente trabalho, optamos pela pesquisa do tipo pesquisa de campo, com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos dos docentes a respeito a respeito, do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, através da aplicação de um questionário.

### **4.2. SUJEITOS**

Os questionários foram entregues para duas profissionais de Educação Física, em duas escolas da rede pública de ensino, na cidade de Belém – PB. Uma das escola atende ao Ensino Fundamental, e a outra , Ensino Fundamental e Médio. Não foi utilizado nenhum critério específico para a escolha das escolas. As professoras envolvidas neste estudo, serão denominadas de Professora A e Professora B.

### **4.3 PROCEDIMENTOS**

A pesquisa foi realizada nas primeiras semanas do mês de outubro de 2019. Houve uma certa dificuldade na coleta dessas informações, por motivos diversos. O difícil acesso a alguns docentes, a incompatibilidade de horários, e mesmo a disposição de tempo, entre outros. Foi o que acabou tornando essa etapa um pouco frustrante.

E foi nas duas escolas anteriormente citadas , que tive uma maior facilidade em realizar esta pesquisa, sendo necessário retornar apenas algumas vezes para receber o questionário, respondido pelas docentes.

### **4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**QUESTÃO 01-** *Em sua experiência como docente, na condição de professor de Educação Física, você já trabalhou com alunos (as) que apresentava alguma*

*dificuldade de aprendizagem ou desenvolvimento? Se sim, nos relate sobre essa experiência.*

Das duas profissionais pesquisadas ambas responderam que não, sendo que a professora A respondeu apenas não. E a professora B respondeu não, seguida da justificativa: “Durante minha experiência docente na área de Educação Física não me deparei com essa realidade”.

Na questão 01 a intenção foi descobrir se os docentes já tiveram a oportunidade de ter em suas aulas alunos (as) com essa condição, uma vez que segundo dados estão cada vez mais frequentes a presença desses casos no meio escolar, e isso requer a necessidade de um suporte específico, para esses alunos. Eles necessitam de uma metodologia diferenciada para atender suas necessidades especiais relacionadas a aprendizagem. No entanto percebesse uma contradição com a realidade, pois em um vasto grupo de alunos, não é possível encontrar um ‘só, que apresente um comportamento diferente, e exija uma abordagem diferenciada a respeito da absorção de conteúdo.

**QUESTÃO 02-** *Sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), qual sua compreensão ou conhecimento?*

A professora A respondeu: “A respeito de uma condição, uma deficiência na atenção, onde precisa-se de um acompanhamento específico, para auxiliar na evolução como pessoa”. A professora B, respondeu: “As crianças são inquietas, agitadas e falam muito, dificilmente conseguem participar das atividades mais tranquilas, que exija concentração”.

A questão 02 teve como objetivo, buscar analisar o conhecimento do docente em relação ao TDAH, onde foi possível perceber, que em resposta, ambas as profissionais possuem um certo conhecimento. A profissional A, foi um pouco mais precisa em sua resposta, sendo que a profissional B, descreveu, mais superficialmente, e na parte que ela fala “dificilmente ficam quietas” não condiz com a realidade, sendo que o que prevalece é uma instabilidade de atenção. Ainda nessa questão, pudemos perceber um retorno bastante positivo, pois o fato de saber da existência desse transtorno, já é um ponto valioso, e que isso, infelizmente contrasta

com um outro grupo, que em regra é maioria, e esses desconhecem a existência dessa condição.

**QUESTÃO 03-** *Em suas aulas de Educação Física, já conviveu, ou convive com crianças que possuem esse transtorno? Se sim comente sobre essa experiência, expondo dificuldades caso ocorreram e encaminhamentos docentes, para um melhor enfrentamento do problema.*

A professora A respondeu: “Não tive a oportunidade ainda”. E a professora B respondeu: “Não”. Nessa questão percebemos, uma certa semelhança com a questão 01, no quesito de possuir alguma experiência com alunos que necessitam de uma metodologia diferenciada da convencional, para tornar o processo de aprendizagem eficaz. Mesmo sabendo que estamos tratando de um transtorno que possui uma grande prevalência, ambas responderam não, porém considerando algumas pesquisas relevantes, a chance dessas duas profissionais terem alunos com essa condição é considerável.

Com estas respostas, gostaria de salientar um outro ponto, a precariedade de um diagnóstico preciso. Esse procedimento não é atribuição exclusiva do docente, isso requer a colaboração de mais de um profissional, mais que a participação do docente é muito importante. E outro fato é que, ficaram desconhecidos os procedimentos a serem adotados pelas profissionais pesquisadas, perante um diagnóstico ou possível suspeita do aluno ser um portador TDAH, uma vez que elas afirmaram que ainda não tiveram a oportunidade.

**QUESTÃO 04-** *Em sua formação docente, ocorreu a preocupação institucional de prepara-la para o enfrentamento de possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, por alunos e alunas?*

A professora A respondeu: “Sim, tive bastante bagagem de conhecimento sobre o assunto”. E a professora B, respondeu: “Na teoria sim, porém na prática precisamos desta realidade”.

Nesta questão, tratamos da importância de associar a teoria a prática, para existir uma relação harmoniosa aplicada a realidade. A formação do docente, para torna-se apto a enfrentar as diversidades impostas a ele. É importante os

profissionais entenderem que, a ampliação do saber não possui um ponto final, pois o mundo está em constante evolução, mudanças que implicam mudanças e essa busca pelo conhecimento além de infinita é necessária, para ter um bom desempenho em situações dessa natureza. Manter-se motivado, ter consciência que faz parte do seu ofício, lidar com funcionamentos diferentes, maneiras distintas de absorver conhecimento, adequar-se as realidades.

**QUESTÃO 05-** *O que você sugere, aos profissionais de Educação Física, como possibilidades para o enfrentamento de situações em que os alunos apresentem essas dificuldades, mais especificamente o TDAH?*

A professora A, respondeu: “É importante, pois para lidar com algum aluno com TDAH precisa de conhecimento específico e uma pedagogia específica”. E a professora B, respondeu: “Que busquem o conhecimento prático, seja com os outros profissionais, ou até mesmo na leitura do assunto e relatos de experiências fazendo essa relação com o dia a dia”.

Nessa última questão o intuito foi, descobrir sugestões por parte dos docentes, que fossem positivas para auxiliar os alunos com esse tipo de dificuldade na aprendizagem, sendo portador ou não do TDAH. A professora A não sugeriu nada, apenas reforçou a ideia, que é necessário um conhecimento, e uma pedagogia específica, enquanto a professora B, ressaltou a busca pelo conhecimento prático seja com a literatura ou outros profissionais. Gostaria aqui de acrescentar que, seria de grande importância a criação/ ampliação real nas instituições de ensino das chamadas equipes multidisciplinares, e ressaltar que de fato é indispensável hoje o docente deixar de fazer uma complementação a sua capacitação, tornando-se um pesquisador, participando de palestras ou com a aquisição de formações específicas, tudo é válido para sanar esse problema. Aprimorar-se é preciso, para que o processo de ensino e aprendizagem possua um caráter, eficaz, positivo. Uma vez que o desempenho do aluno, está diretamente atrelada a postura e metodologia aplicado pelo docente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um fator preponderante, que me fez abordar essa temática foi, chamar a atenção para um problema que é tão recorrente nos dias atuais, que são, as dificuldades de aprendizagem, em especial o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH. Que está diretamente associado as dificuldades na evolução da vida acadêmica dos discentes, como também reforçar a idéia que, as políticas inclusivas, devem possuir um caráter eficaz, para que os discentes acometidos por essa condição, possam ter um desenvolvimento equiparado, aos chamados neurotípicos, e assim desmistificar a idéia que, esse transtorno é um fator determinante em vida.

Nossos estudos revelam pontos excelentes, tais como, o fato das pesquisadas possuírem um certo nível de conhecimento a respeito do TDAH, a consciência delas de afirmar, que é necessário incrementar recursos adicionais em suas metodologias, para que assim seja possível obter um resultado eficaz, a importância de conciliar a teoria com a prática, e a expansão do conhecimento de uma maneira geral.

## REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade**. Manual para diagnóstico e tratamento. Artmed, Porto Alegre, 2008.

Disponível em [tdah.org.br](http://tdah.org.br). Associação Brasileira De Déficit de Atenção ABDA. Acesso em 16 de outubro de 2019, às 15:30hs.

Disponível em: [neurosaber.com.br](http://neurosaber.com.br) Acesso em 16 de outubro de 2019, às 15:30hs.

Disponível em: [www.eufoco.com.br](http://www.eufoco.com.br). Acesso em 15 de outubro de 2019, às 22:00hs.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**. Abda, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas**. Gente, São Paulo, 2003.